

**A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A RELAÇÃO COM A CIÊNCIA DA
ADMINISTRAÇÃO A LUZ DE UMA POSSÍVEL INTERDISCIPLINARIDADE**

**INFORMATION SCIENCE AND THE RELATIONSHIP WITH ADMINISTRATION
SCIENCE IN THE LIGHT OF A POSSIBLE INTERDISCIPLINARITY**

Leandro Cearenço Lima¹;

Andréa Fraga Dias Campos²;

Marlusa de Sevilha Gosling³;

Eric de Paula Ferreira⁴;

Fábio Corrêa⁵

Resumo: O objetivo dessa pesquisa consiste em analisar as origens, características e principais concepções que possibilitem a interdisciplinaridade entre os campos da Ciência da Informação e da Ciência da Administração. A pesquisa tem abordagem qualitativa, que se caracteriza como um estudo de revisão bibliográfica desenvolvido a partir da busca sistematizada. A rigor, foi possível identificar as origens históricas e concepções teórico-filosóficas básicas em comum. Evidencia-se que a natureza interdisciplinar entre os dois campos ocorre por um processo de troca de saberes e de interação mútua. Conclui-se que Ambos os campos apresentam aproximações claras, com relação interdisciplinar baseada na “informação”, no entanto, quando se trata da aplicação prática, não há consenso na literatura que essa interdisciplinaridade seja completa.

Palavras-Chave: Ciência da Informação; Ciência da Administração; Interdisciplinaridade.

***Abstract:** The objective of this research is to analyze the origins, characteristics and main conceptions that enable the interdisciplinarity between the fields of Information Science and Administration Science. The research has a qualitative approach, which is characterized as a literature review study developed from the systematic search. Strictly speaking, it was possible to identify the common historical origins and theoretical-philosophical conceptions. It is evident that the interdisciplinary nature between the two fields occurs through a process*

¹Programa de pós-graduação em Gestão & Organização do Conhecimento (PPG-GOC) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4347-8007>. e-mail: leandrolima.panamericano@gmail.com

²Programa de pós-graduação em Gestão & Organização do Conhecimento (PPG-GOC) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8992-4717>. e-mail: fragadias@gmail.com

³Programa de pós-graduação em Gestão & Organização do Conhecimento (PPG-GOC) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7674-2866>. e-mail: mg.ufmg@gmail.com

⁴Departamento de Engenharia da Computação da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) Divinópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7513-501X>. e-mail: eric.p.f@gmail.com

⁵Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento (PPG-SIGC) Fundação Mineira de Educação e Cultura (Universidade FUMEC) Belo Horizonte – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2346-0187>. e-mail: fabiocontakt@gmail.com

of knowledge exchange and mutual interaction. It is concluded that both fields have clear approaches, with an interdisciplinary relationship based on “information”, however, when it comes to practical application, there is no consensus in the literature that this interdisciplinarity is complete.

Keywords: Information Science; Administration Science; Interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

De domínio vasto e complexo, a relação de Interdisciplinaridade entre campos distintos das ciências é um tema marcante na atualidade (Oliveira, Pinheiro & Andrade, 2011). Difícil de ser estabelecida com rigor se dá por aproximações colaborativas e métodos comuns entre disciplinas (Saracevic, 1996).

Neste artigo, o intento é analisar as origens, concepções e características comuns que dão a tônica da relação interdisciplinar dos campos da Ciência da Informação (CI) e da Ciência da Administração (CA), dada a importância estratégica dessa relação para as organizações (Henrique & Barbosa, 2009).

Ambos os campos são relativamente novos e tem natureza interdisciplinar, são englobados e se ocupam tanto da pesquisa científica quanto da prática profissional, sendo que, a CA teve sua origem como ciência na primeira e na segunda revolução industrial (Alves, 2008), enquanto a CI teve sua origem no bojo da revolução técnica e científica que ocorreram no período da Segunda Guerra Mundial (Saracevic, 1996).

O estudo da relação de interdisciplinaridade entre a CI e a CA se justifica, pois conforme conclui Felix & Vilan Filho (2019) os estudos de interdisciplinaridade entre tais campos ainda são iniciais e carecem de desenvolvimento. Sugerem ainda, que existe espaço na temática para desenvolvimento de trabalhos.

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi traçado um plano metodológico que consistiu em uma exploração sistematizada da bibliografia. Tal plano seguiu a lógica do *Design Search* (Lacerda et al., 2013) e foi dividida em duas etapas, sendo que na primeira, houve a conscientização, e o levantamento do problema teórico inicial a partir da análise e da discussão de conteúdo do material inicial selecionado. E na segunda etapa houve uma busca sistematizada no portal de periódicos da CAPES a partir da aplicação de protocolo de pesquisa adaptado de Dresc, Lacerda & Antunes Júnior (2015).

2 MÉTODO

Esta pesquisa classifica-se pela abordagem qualitativa, meio pelo qual, Creswell (2010) aponta como forma de se explorar e entender significados atribuídos, tendo como foco a interpretação da complexidade de uma situação. Vale ressaltar que a pesquisa emprega técnica bibliográfica e faz uso da análise de conteúdo.

Para garantir o rigor e a solidez da pesquisa no campo acadêmico e na sociedade em geral, que possibilite o debate e a verificação (Lacerda et. al., 2013) os pesquisadores lançaram mão da lógica apresentada na (Figura 1).

Figura 1 - Lógica para sistematização da pesquisa



Fonte: autores da pesquisa, adaptado de Lacerda et. al. (2013, p.747)

Tendo em vista que tomar consciência, ou, levantar a problematização em uma pesquisa não seja tarefa fácil (Gil, 2008) e requer experiência, leitura, reflexão e debate, a partir de ampla discussão entre os pesquisadores, a primeira etapa desta pesquisa culminou na indicação de 15 artigos.

Todos os documentos selecionados são amplamente citados na leitura e fundamentais para a composição do rol bibliográfico a ser integralizado. Nesse ponto, vale de alerta uma das sugestões metodológicas de Creswell (2010, p. 137), que se “Cite estudos mais antigos apenas se forem valiosos em função de terem sido amplamente citados por outros autores”.

A segunda etapa deste estudo foi a elaboração do protocolo de pesquisa para a sistematização da busca de referencial para a revisão da literatura. Tal delineamento metodológico teve por objetivo primar pelo rigor e replicabilidade requeridos por um estudo de cunho científico.

Creswell (2010) enfatiza que em uma coleta de dados rigorosa, é necessário que os autores de pesquisas científicas também apresentem informações detalhadas sobre o instrumento de coleta a ser utilizado no estudo proposto (Quadro 1).

Quadro 1 - Protocolo para sistematização da pesquisa

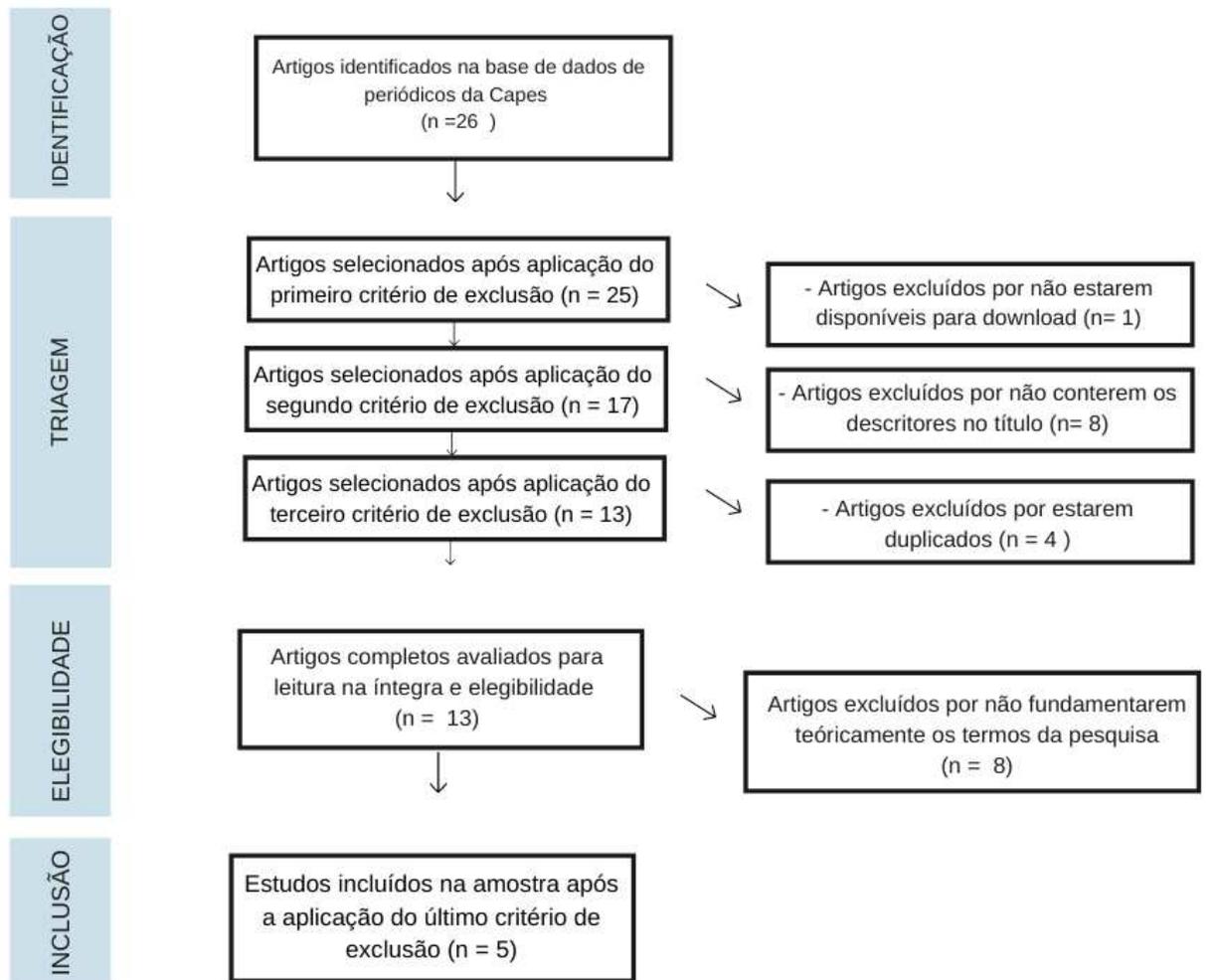
Protocolo	Descrição
Quadro conceitual	A relação é o imperativo na tratativa da interdisciplinaridade para a comparação entre as origens e concepções teórico filosóficas em comum entre os campos das ciências da Informação e da Administração.
Contexto	Estudos que fundamentem e que se proponham a apresentar relação entre os campos da Ciência da Informação e da Ciência da Administração.
Horizonte	Sem delimitação temporal.
Idiomas	Sem delimitação idiomática
Tipo de documento	Artigos
Critérios de exclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos disponíveis para <i>Download</i>; 2. Estudos que não contenham os descritores no título; 3. Estudos duplicados; 4. Estudos que não fundamentam teoricamente a relação entre os termos da pesquisa.
Descritores (termos da pesquisa)	Termos presentes no título com o operador booleano “AND”: “Ciência da Informação” e “Ciência da Administração”.
Fontes	Portal de periódicos da CAPES.
Bases de dados	SCOPUS
Critério de seleção	Revisados por pares

Fonte: autores da pesquisa, adaptado de Dresch, Lacerda & Antunes Júnior (2015, p.142)

Foi selecionada a base de dados da SCOPUS por ser “[...] considerada uma das principais referências internacionais em pesquisa pela sociedade científica brasileira” (Osinski, Roman & Selig, 2015, p. 154), não houve delimitação idiomática, também não houve delimitação temporal. Empregou se ainda, como critério de seleção, o refinamento considerando apenas os artigos revisados por pares.

A busca foi realizada pelos termos em português “Ciência da Informação” e “Ciência da Administração” se valendo do conector lógico booleano “AND” resultando em 26 documentos. Aplicado o primeiro critério de exclusão, 1 documento não estava disponível para *download*, outros 8 documentos foram excluídos porque não continham os descritores no título (segundo critério de exclusão), 4 deles foram excluídos porque estavam duplicados (terceiro critério de exclusão). Após a leitura dos artigos restantes, e, seguindo o último critério de exclusão, 8 documentos foram descartados. Restaram, portanto, 5 documentos possíveis de uso conforme fluxo de seleção (FIG. 2).

Figura 2 - Fluxo de seleção dos documentos



Fonte: autores da pesquisa, adaptado de Moheret *al.* (2009, p. 1).

Na primeira etapa desta pesquisa foram selecionados 15 documentos, sendo que, de forma subjetiva houve ampla discussão entre os pesquisadores para a escolha dos tais artefatos. Já a seleção de documentos da segunda etapa resultou em 5 artigos e consistiu em um mecanismo objetivo, seguiu rigoroso protocolo de pesquisa baseado em Dresch, Lacerda & Antunes Júnior (2005, p. 142), que foi devidamente adaptado ao contexto proposto nesse estudo. No total foram utilizados 20 documentos conforme relação (Quadro 2).

Quadro 2 - Composição do referencial teórico da pesquisa

Etapas	Referências	Fundamentação		
		Ciência da Informação	Ciência da Administração	Interdisciplinaridade
	Saracevic (1996)	X		X
	Saracevic (1999)	X		X
	Zins (2007)	X		X

1 ^a	Simon (2007)	X		X
	Hjorland (2018)			
	Oliveira & Silva (2020)	X		X
	Fergerberg, Landstrom & Martin (2012)	X		X
	Paul & Senthamarai (2016)	X		
	Smit, Tálamo & Kobashi (2002)	X		
	Chiavenato (2020)		X	
	Monteiro & Duarte (2019)	X	X	X
	Felix & Vilan Filho (2019)	X	X	X
	Alves (2008)	X	X	X
	Araujo (2009)	X	X	X
	Araujo (2018)	X		X
2 ^a	Henrique & Barbosa (2009)	X	X	X
	Oliveira, Pinheiro & Andrade (2011)	X	X	X
	Fidelis & Candido (2006)	X		X
	Alves & Duarte (2015)	X	X	X
	Barrancos & Duarte (2013)	X	X	X

Fonte: autores da pesquisa, 2020.

3 RESULTADOS

Chibeni (2013) apresenta uma “visão comum da ciência” que trata do conhecimento, do saber, a partir da concepção do positivismo lógico. Essa visão comum foi apresentada com algumas pressuposições centrais, “a ciência começa por observações”, “as observações são neutras” e “as leis científicas são extraídas do conjunto de observações por um processo supostamente seguro e objetivo, chamado indução” (Chibeni, 2013, p. 2).

Nesse diapasão, para Alves & Duarte (2015) a tônica interdisciplinar entre os campos científicos, da CI e da CA, ocorrem por um processo de troca de saberes e a interação navega por problemas básicos do comportamento informativo humano no contexto organizacional a serem observados. Saracevic (1996, p. 41) argumenta que “um campo é definido pelos problemas que são propostos [...]” e que qualquer campo, inclusive a CI “[...] não pode ser entendido ou explorado através apenas de definições léxicas ou ontológicas”.

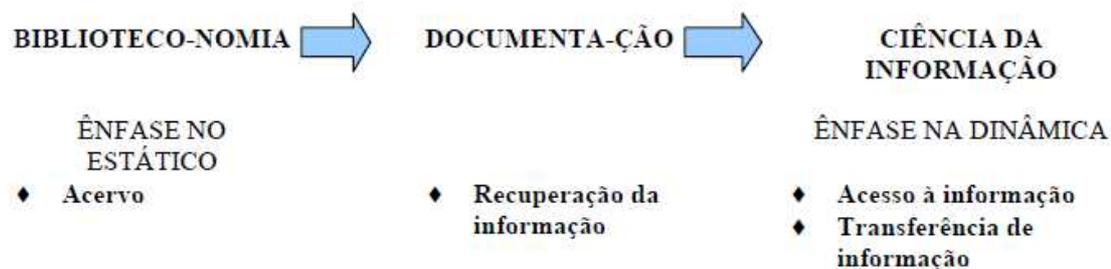
3.1 O CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A CI pode ser definida como um campo englobado, de natureza interdisciplinar, que

se ocupa tanto da pesquisa científica como da prática profissional, no entanto, há um alerta de que a interdisciplinaridade seja parcial e que o campo da CI ainda está em desenvolvimento (Saracevic, 1996). E que, assim como muitos outros campos, a CI teve sua origem em meio à revolução técnica e científica que ocorreu no período da Segunda Guerra Mundial (Saracevic, 1996).

A história apresenta uma trajetória evolutiva de denominações diferentes acerca das ditas Ciências da Informação que vai da bibliografia, biblioteconomia, documentação, ciência da informação até os chamados estudos de informação (Monteiro & Duarte, 2019, Oliveira & Silva, 2020). Em uma abordagem terminológica, Smit, Tálamo & Kobashi (2002) transcreveram em uma figura o eixo evolutivo da CI (FIG.3).

Figura 3 - Eixo evolutivo da Ciência da Informação



Fonte: Smit, Tálamo & Kobashi (2002, p. 9).

Smit, Tálamo & Kobashi (2002) enfatizam que a trajetória da CI indica deslocamento de acervo para acesso à informação, ou seja, a abordagem estática passou pela documentação e evoluiu para uma abordagem com ênfase na dinâmica. Zins (2007), alude que o conceito da CI abarca em significados diferentes com base na distinção entre dados, informação e conhecimento, sendo que concentra se em um domínio mais universal.

Para Zins (2007), a perspectiva da CI está no meta-conhecimento, ou seja, explora a mediação do conhecimento humano universal, incluindo os aspectos e condições cognitivas, sociais e tecnológicas que facilitam a disseminação do conhecimento humano. Mas no que tange ao “aspecto social”, Smit, Tálamo & Kobashi (2002, p. 9) acreditam que é forçoso constatar que a Figura 2 resume uma evolução no tempo, “o resgate histórico-terminológico não permitiu identificar o objeto-estrutura da área, mas evidenciou um ponto de vista: o ponto de vista dos **procedimentos**”.

Cabe ressaltar, portanto, que aspectos sociais relevantes devem ser considerados, isso porque, “A necessidade de informação dos indivíduos decorre dos papéis desempenhados por

eles na vida social” (Henrique & Barbosa, 2009, p. 223) destaque-se o papel do trabalho em que os indivíduos usam a informação no sentido de compreensão do ambiente, na construção de conhecimento e na tomada de decisões (Henrique & Barbosa, 2009).

De acordo com Oliveira & Silva (2020), não há uma linearidade histórica na trajetória da CI, mas fato é que, como campo científico, ela passa por caminhos tortuosos e por vezes fragmentados. Aparentemente, não há ainda uma concepção uniforme da Ciência da Informação (Zins, 2007) e “a análise terminológica aponta para a necessidade de uma construção conceitual” (Smit, Talamo & Kobashi, 2002, p. 1).

No entanto, Oliveira & Silva (2020) reconhecem que a CI, mesmo ainda não consolidada, começou a ganhar envergadura técnico-institucional e política, sendo reconhecida pelo termo “*information science*”.

O termo “*Information Science*” remonta a Jason Ferradane (1906-1989) em um artigo publicado em 1955 sobre a educação de cientistas da informação (Hjorland, 2018) e o primeiro uso formal do termo ocorreu no ano de 1958 no Reino Unido, com a formação do Instituto de Cientistas da Informação (Oliveira & Silva, 2020).

A CI lida com a informação sob três ideias fundamentais, a primeira que emergiu nos anos 1950, trata da recuperação da informação proporcionando o processamento baseado na lógica formal, a segunda, bastante relevante, orientando e associando diretamente o processo às necessidades e avaliações humanas de informação. E a terceira ideia surgiu duas décadas depois e consiste na interação permitindo trocas diretas e *feedbacks* entre pessoas e sistemas envolvidos via processo de recursos informacionais (Saracevic, 1999).

O campo da CI é considerado um dos mais importantes campos da ciência aplicada devido ao seu impacto global (Paul & Senthamarai, 2016). As propostas da CI de acordo com Saracevic, 1996) compreendem a efetividade, a comunicação humana, o conhecimento, os registros do conhecimento, a informação, as necessidades de informação, os usos da informação, o contexto social, o contexto institucional, o contexto individual e a tecnologia da informação.

A Ciência da Informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (Saracevic, 1996, p. 47).

A partir dos estudos de Alves (2008), é crível considerar a CI como uma ciência constituída por um “processo social” que por um lado é objetiva com visão realista dos fenômenos informacionais, que aborda, tanto pelos elementos naturais, quanto pelos materiais, que são, externos aos indivíduos e analisados independentemente pelo observador. E por outro lado ainda segundo Alves (2008), a CI também é subjetiva, pois considera a percepção e cognição dos sujeitos que se baseiam nas ações e discursos.

Partindo dessa premissa estrutural e de aspectos semânticos. “Na Ciência da Informação, encontramos vários indícios do uso da informação nas organizações e grupos sociais na construção do conhecimento” (Alves, 2008, p. 15). Esse uso informacional se fundamenta, dentre outras, em duas principais correntes teórico filosóficas, sendo uma com base na teoria matemática e a outra com base na teoria sistêmica (Araújo, 2018).

A teoria matemática publicada por Shannon e Weaver em 1949 foi considerada como prenúncio ou até mesmo como inauguradora do campo da CI e ficou conhecida como a “Teoria da Informação” (Araújo, 2009). Nessa teoria a preocupação era com a eficácia do processo de comunicação baseado nos problemas de transporte físico e na semântica.

Já a teoria sistêmica se originou na década de 1930 com os estudos de Bertalanffy, e ganhou expressão no campo da CI com publicação de Wiener em 1948 tratando sobre a cibernética (Araújo, 2009). Na Teoria Sistêmica, a informação segue princípios da biologia.

os princípios biológicos passam a ser entendidos como uma espécie de método geral [...]. A principal ideia a embasar tal visão é a de que o todo é maior do que as partes e de que as partes devem ser estudadas, necessariamente, a partir da função que desempenham para a manutenção e sobrevivência do todo (Araújo, 2009, p. 195).

Portanto a CI é uma ciência social que navega em um território “multifacetado” tanto em determinada área, quanto numa abordagem (Alves & Duarte, 2015), de perspectivas tanto objetiva quanto subjetiva (Alves, 2008), que compreende as principais concepções filosóficas fundamentadas na teoria matemática e na teoria sistêmica (Araújo, 2018) e uma de suas principais características é o enfoque interdisciplinar com soluções multidisciplinares (Saracevic, 1996).

3.2 O CAMPO DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO

A palavra Administração vem do latim *ad* que significa direção, tendência para algo e *minister* cujo significado é subordinação ou obediência (Chiavento, 2020). “Em termos

genéricos, a Administração consiste no processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos e competências, a fim de alcançar os objetivos organizacionais desejados” (Chiavento, 2020, p. 827).

Ao longo do tempo o sentido da palavra Administração se ampliou consistindo em atingir os objetivos da organização a partir da gestão de recursos (Chavenato, 2020) e “o ato de gerir se assenta em ações que são desenvolvidas como práticas sistematizadas.” (Alves & Duarte, 2015, p.42). Para além disso, a Administração é uma ciência, uma tecnologia, um trabalho com pessoas, uma disciplina, arte e profissão (Chiavenato, 2020).

A Administração enquanto campo, é considerada uma ciência social aplicada, que lida com fenômenos complexos e imprecisos, preocupados em investigar aspectos da relação entre o indivíduo e a sociedade. É uma das ciências mais novas, assim como a Ciência da Informação e outras como a Sociologia, Psicologia etc. (Alves, 2008).

Embora a administração tenha registros na antiguidade como no Egito antigo e outras civilizações, ela ainda é considerada um campo novo e seu conceito moderno, mesmo que não haja consenso, pode ser analisado sobre dois marcos histórico-temporais, a saber, Primeira Revolução Industrial 1780-1860 e Segunda Revolução Industrial 1860-1914 (Alves, 2008).

Alves (2008) registra que os primeiros passos da administração científica evoluíram com o modelo de Frederick Winslow Taylor (1856-1915). Com orientação cartesiana, controle inflexível e mecanicista ele elevou o desempenho das indústrias. Outras importantes contribuições foram de Henri Fayol e Ford com as novas formas de trabalho.

Conforme Araújo (2009), além do mecanicismo, outra corrente teórico metodológicas da Ciência da Administração e a Teoria Sistêmica que se expressa nos conceitos de *input* (mecanismo de entrada) e *output* (mecanismo de saída). “Na administração, diversos modelos teóricos buscaram determinar o ambiente externo da empresa, os riscos e as oportunidades, os pontos fortes e os pontos fracos” (Araujo, 2009, p. 195).

No mundo moderno, o conceito de “Administração” está relacionado ao conceito “gestão” e representa um elemento universal (Alves & Duarte, 2014). Fidelis & Candido (2008, p. 425) ao tratarem da administração da informação integrada à Administração, chamam a atenção para o fato de que “a nova economia mundial, baseada na informação requer das organizações um conhecimento para coletar, trabalhar, interpretar e gerenciar esse recurso”. Nessa perspectiva, a gestão, sobretudo a gestão informacional, é elemento crucial na administração moderna.

Então, o campo da Ciência da Administração é novo (Alves, 2008). Consiste em um processo de prática abrangente que visa atingir os objetivos da organização a partir da gestão

de recursos, mais que isso, é arte e ciência (Chavenato, 2020), logo é objetiva e subjetiva. Enquanto ciência surgiu, sobretudo, com base nas correntes teórico filosóficas do Mecanicismo (Alves, 2008), da Matemática e da Teoria Sistêmica (Araujo, 2009).

3.3 A RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE A CI E A CA

Difícil de ser estabelecida com rigor, a relação de interdisciplinaridade entre campos distintos é um tema marcante na atualidade, de domínio vasto e complexo, se dá por aproximações colaborativas e de métodos comuns entre as disciplinas (Saracevic 1996).

Para a interdisciplinaridade, deve haver relação epistemológica, viés relevante na fundamentação de qualquer ciência (Alves, 2008). O primeiro paradigma entre a CI e a CA é que são áreas do campo das ciências sociais aplicadas (Alves & Duarte, 2015).

Essas duas áreas do conhecimento são reconhecidas como Ciência Social Aplicada e, portanto, transcendem as questões teóricas e epistemológicas acerca do território circunstancial de um produto informacional que propicia o desenvolvimento organizacional. Nesses termos, o processo de interligação entre a Ciência da Informação (CI) e a Ciência da Administração (CA) pode ser verificado na prática. (Alves & Duarte, 2015, p. 37).

Saracevic (1996) aponta a “informação” como elo básico entre a CI e a CA, Alves & Duarte (2015) enfatizam que o escopo da “intersecção” dessa trama interdisciplinar desempenha papel de recurso organizacional e nessas considerações, se combinam e se inter-relacionam (FIG. 4).

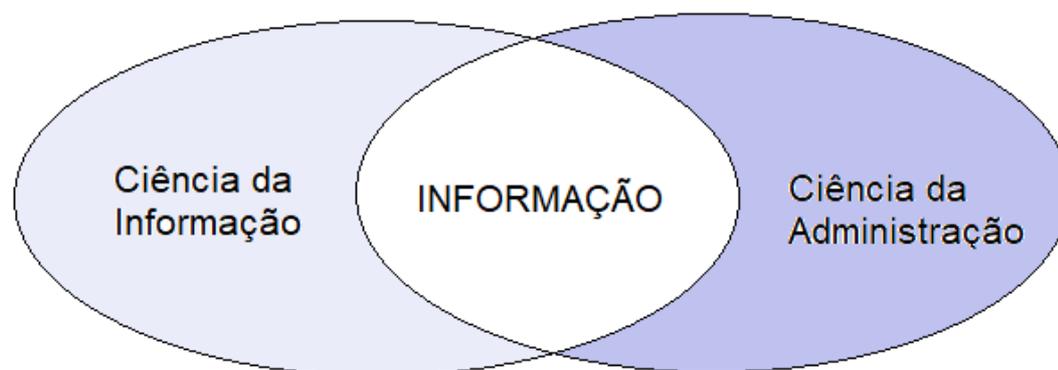


Figura 4 -Representação interdisciplinar entre as áreas da CI e da CA

O contexto dessa relação “organizacional/informacional”, envolve atividades comuns que se iniciam no planejamento estratégico e se desdobram até o controle operacional passando por enfoques da política, economia, cognição, estratégia, gerenciamento, e aspectos sociais, termos que se relacionam em ambas as disciplinas (Alves & Duarte, 2015).

Para Fidelis & Candido (2006) a nova economia requer das organizações a capacidade de coletar, interpretar, trabalhar e gerenciar a informação. Oliveira, Pinheiro & Andrade (2011, p. 63) demonstram que a concepção e os fundamentos teóricos da CI e da CA convergem “com base na informação, especialmente na gestão da informação[...]”. De modo que ambos os campos se dedicam em termos de métodos e aplicações às questões ligadas aos problemas informacionais (Henrique & Barbosa, 2009).

Paradoxalmente, quanto mais se reconhece a importância estratégica da informação para as empresas, devido à crescente complexidade do ambiente informacional, mais aguda se torna a percepção a respeito das dificuldades associadas à busca e uso produtivo da informação no âmbito das organizações (Henrique & Barbosa, 2009 p. 222)

Monteiro & Duarte (2019) acerca das bases teóricas e das gêneses interdisciplinares da gestão da informação concluíram que a partir da evolução histórica é possível compreender que desde o surgimento até o cenário contemporâneo a gestão da informação pode beneficiar a organização na tomada de decisões, na capacidade inovativa e na aquisição de conhecimento.

Outra conclusão de Monteiro & Duarte (2019) é que a influência do campo da CI, sobretudo, no que tange à gestão da informação digital em espaço organizacional moderno tende a se fortalecer, dado que, o problema da intensidade e pluralidade na produção da informação nos diversos tipos de suporte é um desafio para estudiosos e requer soluções.

Diante do exposto, a comunalidade entre CI e CA pode ser ressaltada pelos conceitos de informação, conhecimento e inteligência. De tal maneira que a relação entre elas com base na Teoria das Organizações que vem da CA e também está presente na CI é facilmente identificada em novas disciplinas como a Gestão da Informação, Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento (Monteiro & Duarte, 2019).

E por fim, em termos de aplicação prática, embora a Gestão do Conhecimento, disciplina do campo da CI, seja definida por Oliveira, Pinheiro & Andrade (2011) como um processo sistemático de aplicação de conhecimento estratégico organizacional, que em suma, trata de agregar valor à informação e distribuí-la. Monteiro & Duarte (2019) sinalizam que não há consenso que a interdisciplinaridade entre a CI e a CA seja completa e sim um ponto

de partida (Monteiro & Duarte, 2019).

A gestão da informação contemporânea torna a disciplina fundamental para o desenvolvimento de uma nova, a Gestão do Conhecimento, cujo objetivo diferencia-se da primeira, porque pensa para além dela. Essa disciplina envolve também as questões da criação, do compartilhamento e do uso/aplicação do conhecimento. A gestão da informação, neste caso, serve de partida para a implementação de iniciativas de gestão do conhecimento, mas, por si só, não garante sua aplicabilidade (Monteiro & Duarte, 2019, p. 104, grifo nosso).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tônica interdisciplinar entre os campos científicos da CI e da CA ocorrem por um processo de troca de saberes e da interação que navega por problemas básicos comuns do comportamento informativo humano no contexto organizacional.

Ambos os campos enquanto ciência são recentes historicamente se comparados a campos já consolidados a exemplo da matemática, da física e da filosofia. As definições, origens e características evolutivas se assemelham em termos epistemológicos. E as concepções filosóficas básicas adotadas, bem como, as práticas e problemas comuns de cada campo apresentam aproximações claras.

Ao concluir a pesquisa, fica evidenciado o aspecto de comunalidade entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. O rol de autores elencados que tratam dessa relação apontam para interdisciplinaridade baseada na “informação” como elemento chave entre ambos os campos.

Em função da temática ainda ser pouco explorada, por se basear em número limitado de estudos, se espera cautela em termos de generalização. Dessa forma, estudos da relação interdisciplinar entre a CI e a CA se apresentam como uma área fértil para novas pesquisas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG pelo financiamento aos pesquisadores bolsistas em nível de mestrado e doutorado envolvidos nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Alves, C. A., & Duarte, E. N. (2015). A relação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. *TransInformação*, 27, 37-46.
- Alves, J. A. D. C. (2008). Ciência da Informação e Ciência da Administração: questões epistemológicas e o fenômeno da informação.
- Araújo, C. A. Á. (2009). Correntes teóricas da ciência da informação. *Ciência da informação*, 38, 192-204.
- Araújo, C. A. Á. (2014). O que é Ciência da Informação?. *Informação & Informação*, 19(1), 01-30.
- Barrancos, J. E., & Duarte, E. N. (2013). Inteligência Competitiva e as Práticas de Gestão do Conhecimento no Contexto da Administração e da Ciência da Informação: revelações da produção científica. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 18(38), 107-126.
- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração*. Elsevier Brasil.
- Chibeni, S. S. (2013). *O que é ciência*. Campinas: Unicamp.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Sage Editora.
- Dresch, A., Lacerda, D. P., & Júnior, J. A. V. A. (2015). *Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia*. Bookman Editora.
- Fagerberg, J., Landström, H., & Martin, B. R. (2012). Exploring the emerging knowledge base of 'the knowledge society'. *Research Policy*, 41(7), 1121-1131.
- Felix, M. J. A., & Vilan Filho, J. L. (2019). Interdisciplinaridade entre ciência da informação e administração no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 17(1), 26.
- Fidelis, J. R. F., & Cândido, C. M. (2006). A administração da informação integrada às estratégias empresariais. *Perspectivas em ciência da informação*, 11, 424-432.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Henrique, L. C. J., & Barbosa, R. R. (2009). Busca da informação em marketing: a perspectiva da ciência da informação. *Revista de Administração de Empresas*, 49, 221-233.

- Hjørland, B. (2018). Library and information science (LIS), part 1. *KO KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 45(3), 232-254.
- Lacerda, D. P., Dresch, A., Proença, A., & Antunes Júnior, J. A. V. (2013). Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. *Gestão & produção*, 20, 741-761.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, 6(7), e1000097.
- Monteiro, S. A., & Duarte, E. N. (2018). Bases teóricas da gestão da informação: Da gênese às relações interdisciplinares. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 9(2), 89-106.
- Oliveira, J. F. C., Pinheiro, L. V. R., & de Andrade, A. R. (2011). Informação como objeto para construção do corpus interdisciplinar entre Ciência da Informação e Ciência da Administração| Information from object to construction to interdisciplinary corpus between Information Science and Administrative Science. *Liinc em Revista*, 7(1).
- Oliveira, M., & da Silva, Z. C. G. (2020). Caminhos da ciência da informação: da library and information science às i-schools. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 8-27.
- Paul, P. K., Senthamarai, R. (2016) I-Schools: A Brief Overview with Special Reference to I-Caucus Foundation and Information Schools in Indian Perspectives. *Asian Journal of Information Science and Technology*. v. 6, n. 1, p. 34–39.
- Saracevic, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em ciência da informação*, 1(1).
- Saracevic, T. (1999). Information Science. *Journal of the American Society for Information Science*, New Brunswick, NJ, p. 1051–1063.
- Simon, J. (2007). Probing Concepts: Knowledge and Information as Boundary Objects in Interdisciplinary Discourse. University of Vienna. p. 9.
- Smit, J. W., Talamo, M. D. F. G. M., & Kobashi, N. Y. (2012). A determinação do campo científico da Ciência da Informação: uma abordagem terminológica.
- Zins, C. (2007). Conceptions of information science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 58(3), 335-350.